

Matos da Carvalha

Tipo: Área Nuclear Secundária da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental do OVT

Concelhos: Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço

Descrição geral: Área predominantemente de cariz silvestre ocupada por matos, localizada entre os aglomerados de Pé do Monte, Sabugo, Paços, Monfalim, Granja, Carvalha Louriceira de Cima, Lameiro da Antas, Mata e Giesteira



Engloba o Forte da Carvalha incluído na Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT).

Esta rota é constituída por um conjunto de seis percursos de visita e estende-se entre o oceano Atlântico e o rio Tejo, atravessando o território de seis concelhos (Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira). Na proximidade de Lisboa, a RHLT integra um património militar de referência para a História da Europa. Os sítios e equipamentos que a constituem estão disponíveis ao visitante e contam a história da construção de um dos sistemas de defesa mais eficazes do mundo. Frente às Linhas de Torres, Napoleão conheceu a sua primeira derrota, em 1810, que haveria de se tornar definitiva com a batalha de Waterloo, em 1815. Hoje, estes sítios transformaram-se numa importante rota turístico-cultural. (site da CM de Arruda dos Vinhos: ver mais [aqui](#)).

O Forte da carvalha está localizado junto à localidade da Carvalha, no ponto mais alto do concelho de Arruda dos Vinhos, protegia o Vale de Arruda juntamente com o Forte do Cego, permitindo fogo cruzado sobre o inimigo, em caso de tentativa de transposição. Em termos defensivos, as canhoneiras possuíam um piso lajeado, sendo o terreno previamente preparado com enchimento de pedras ligado com argamassa.



Apresentava igualmente Través construído em terra, que servia de protecção contra fogo inimigo. (site da CM de Arruda dos Vinhos: ver mais [aqui](#))

Fonte da imagem: CM de Arruda dos Vinhos